

Carta ao Editor Referente a “Obesidade Infantil: A Realidade de um Centro de Saúde”

Letter to the Editor Concerning “Childhood Obesity: The Reality of a Health Center”

Palavras-chave: Criança; Obesidade Pediátrica
Keywords: Child; Pediatric Obesity

Caro Editor,

O artigo “Obesidade Infantil: A Realidade de um Centro de Saúde”, publicado em 2011 na vossa revista, da autoria de Susana Branco *et al*, teve o objetivo de determinar a prevalência de excesso de peso/obesidade e identificar fatores de risco associados, numa população de crianças em idade pré-escolar de um Centro de Saúde da área de Famalicão. O estudo demonstrou que a prevalência de excesso de peso e obesidade em crianças com idades entre os cinco e os seis anos foi de 46,9% e 28,5% respetivamente, ultrapassando claramente a tendência a nível nacional.¹

Na nossa realidade, o excesso de peso/obesidade infantil é um dos problemas mais frequentemente identificados nas consultas e gerador de grande dificuldade na gestão e obtenção de resultados.

Apesar de ser uma problemática que aumentou significativamente nas últimas décadas, o estudo *Childhood Obesity Surveillance Initiative* da Organização Mundial da Saúde/Europa, refere que, entre 2008 e 2019, Portugal apresentou consistentemente uma tendência invertida da prevalência destas patologias em relação ao resto da Europa,² apresentando uma estabilização ou ligeira redução das taxas de obesidade infantil comparativamente a outros países europeus em que estas continuavam a aumentar.

Assim, se os valores presentes no estudo de Susana Branco *et al* eram alarmantes face aos valores a nível nacional e até em relação a outros países da Europa (que apontavam para uma prevalência de excesso de peso de 30%), à data de hoje, entende-se que o panorama mudou drasticamente e ter-se-á tornado ainda mais preocupante.

REFERÊNCIAS

1. Branco S, Jorge MS, Chaves H. Obesidade infantil. A realidade de um centro de saúde. *Acta Med Port.* 2011;24:509-16.
2. Rito A, Mendes S, Figueira I, Faria MC, Carvalho R, Santos T, et al. Childhood obesity surveillance initiative (COSI) Portugal 2022: relatório

Efetivamente, em 2022, a prevalência de excesso de peso aumentou de 29,7% para 31,9%, e a de obesidade infantil de 11,9% para 13,5%, posicionando Portugal a par da média europeia (29%).²

Acrescenta-se que, apesar dos números nacionais apontarem para uma melhoria dos hábitos alimentares tanto das famílias como das escolas, também apontam para uma taxa mais elevada de sedentarismo paralela ao aumento do consumo de ecrãs,² exigindo uma reflexão sobre o impacto do uso destas tecnologias no escalar desta problemática.

Acreditamos, enquanto médicas, que as medidas preventivas serão fulcrais para fazer face a este problema, permitindo obter ganhos em saúde.³ No entanto, tal como o estudo de Susana Branco *et al* aponta, os tutores e as escolas devem ser envolvidos em todo o processo, para que possamos ter maiores ganhos, maior consciencialização e maior sucesso na prevenção.¹

Em particular, devemos começar por olhar para a obesidade infantil como uma doença crónica. Para isso, pode fazer sentido (tal como acontece para outras doenças, como a hipertensão arterial) organizar programas de vigilância periódica, com apoio da consulta médica e de nutrição, permitindo a estas crianças ter um acompanhamento mais atento e organizado.

CONTRIBUTO DOS AUTORES

As autoras contribuíram igualmente para o manuscrito e aprovaram a versão final a ser publicada.

CONFLITOS DE INTERESSE

As autoras declaram não ter conflitos de interesse relacionados com o presente trabalho.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

de resultados. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge; 2023. p.126.

3. Venâncio P, Aguilár S, Pinto G. Obesidade infantil um problema cada vez mais actual. *Rev Port Med Geral Familiar.* 2012;28:410-6.

Beatriz MORAIS PINTO✉¹, Cristiana REIS¹, Elsa NEVES¹

1. Unidade de Saúde Familiar São Martinho, Unidade Local de Saúde Tâmega e Sousa, Penafiel, Portugal.

✉ **Autor correspondente:** Beatriz Morais Pinto. beatrizmorais1b2@hotmail.com

Recebido/Received: 07/11/2024 - **Aceite/Accepted:** 11/12/2024 - **Publicado/Published:** 03/02/2025

Copyright © Ordem dos Médicos 2025

<https://doi.org/10.20344/amp.22569>

